

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS) - NÚCLEO DO CEARÁ
NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA
FAMÍLIA

MAIARA FREITAS DE QUEIROZ PEGADO

ESTRATÉGIA PARA ESCLARECIMENTO E ORIENTAÇÕES SOBRE DOENÇAS
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.

FORTALEZA

2018

MAIARA FREITAS DE QUEIROZ PEGADO

**ESTRATÉGIA PARA ESCLARECIMENTO E ORIENTAÇÕES SOBRE DOENÇAS
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.**

.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Orientador: Profa. Dra. Mônica Cardoso Façanha

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

P422e Pegado, Maiara Freitas de Queiroz.

Estratégia para esclarecimento e orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. / Maiara Freitas de Queiroz Pegado. – 2018.

24 f. : il

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização)- Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Especialização em Adolescência, Fortaleza, 2018.

Orientação: Dra. Mônica Cardoso Façanha.

1. Doença sexualmente transmissíveis. 2. Gravidez na adolescência. 3. Promoção de saúde. I. Título.

CDD: 155.5

MAIARA FREITAS DE QUEIROZ PEGADO

ESTRATÉGIA PARA ESCLARECIMENTO E ORIENTAÇÕES SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Mônica Cardoso Façanha (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará

Profº., titulação (Dr./Me/Esp), nome.
Instituição

Profº., titulação (Dr./Me/Esp), nome.
Instituição

RESUMO

O médico atuante na atenção primária à saúde necessita incorporar em sua prática profissional processos de trabalho na saúde que incluam a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Este projeto objetiva investigar os conhecimentos de acadêmicos adolescentes de uma escola Municipal do Município de Horizonte-Ceará sobre doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e, principalmente, sobre a forma de preveni-las. O público alvo é constituído por indivíduos entre 12 e 16 anos. Foi realizado questionário sobre tais temas antes e após a roda de conversa, para assim avaliar seus conhecimentos prévios, e após a intervenção para propor pequenas ações que possam influenciar e melhorar essa problemática tão presente de adolescência. Evidencia-se a necessidade de aumentar o conhecimento dos alunos sobre cada tipo de doença abordada durante a roda de conversa, tendo o médico um papel importante para esclarecer as dúvidas, bem como estimular os adolescentes a procurar a assistência de saúde para prevenção de tais patologias e condições não adequadas na adolescência.

Palavras chave: Doenças sexualmente transmissíveis, Gravidez na adolescência, promoção de saúde.

RESUMEN/ABSTRACT

The physician working in primary health care needs to incorporate in his professional practice health work processes that include health promotion and disease prevention. This project aims to investigate the knowledge of adolescent academics of a Municipal School of the Municipality of Horizonte-Ceará on sexually transmitted diseases, teenage pregnancy and, above all, how to prevent them. The target audience is individuals between 12 and 16 years old. A questionnaire was carried out on these topics before and after the conversation, in order to evaluate their prior knowledge and after the intervention to propose small actions that could influence and improve this problem of adolescence. The need to increase students' knowledge about each type of illness addressed during the conversation is evidenced, with the physician having an important role to clarify doubts, as well as to stimulate adolescents to seek health care for the prevention of such pathologies and unsuitable conditions in adolescence.

Keywords: Sexually Transmitted Diseases, Adolescent Pregnancy, Health Promotion

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	PROBLEMA.....	7
3	JUSTIFICATIVA.....	8
4	OBJETIVOS.....	9
4.1	OBJETIVO GERAL.....	9
4.2	OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	9
5	REVISÃO DE LITERATURA.....	10
6	METODOLOGIA.....	13
7	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	15
8	CRONOGRAMA.....	19
9	RECURSOS NECESSÁRIOS.....	20
10	CONCLUSÃO.....	21
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
	APÊNDICE.....	23

INTRODUÇÃO

Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, em que ocorrem mudanças nos aspectos emocionais e sociais, como o desenvolvimento da autocrítica e da autoestima. É o período em que o indivíduo começa a fazer questionamento sobre o meio em que está inserido, formando suas opiniões e tendo um pouco mais de autonomia, sem ainda assumir o compromisso da vida adulta. Durante a adolescência o indivíduo vai moldando sua identidade sexual, familiar e laboral.

A adolescência não pode ser considerada apenas um período de transição, ela é um processo de amadurecimento e de aprendizado em que vai definindo o adulto que este humano vai ser. (BRASIL, 2008)

Os limites cronológicos da adolescência são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 10 e 19 anos e pela Organização das Nações Unidas (ONU) entre 15 e 24 anos. No Brasil, o Estatuto da Criança e Adolescente lei Nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, considera-se adolescente pessoas entre doze e dezoitos anos.

Percebe-se, com os meses de trabalho na Estratégia de Saúde da Família (ESF), que a parte da população que menos procura a assistência médica é a adolescente, e muitas vezes esta ocorre para eventos agudos e não para tirar suas dúvidas ou mesmo se prevenirem de doenças que assolam muito essa faixa etária da população.

Existe uma necessidade de mudanças de ações dos profissionais de saúde e das políticas públicas a fim de ampliar o acesso dos adolescentes ao serviço de saúde. Uma estratégia pensada seria abordar grupos de adolescentes na instituição de ensino (escola) para debater sobre alguns assuntos que mais interessam para eles, como a sexualidade, as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez na adolescência. Além de proporcionar espaços e estimular a procura aos profissionais da Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS) para tirar suas dúvidas de forma mais individual e sigilosa.

A UAPS José Luiz da Silva situa-se no bairro do Catolé área rural no município de Horizonte- Ceará. Na UAPS existem duas equipes de Estratégia de

Saúde da Família (ESF), que atendem cerca de 7.236 habitantes cadastrados, fora as áreas descobertas e que vem de um município próximo.

PROBLEMA

Com o dia a dia de atuação na UAPS, foi observado poucos atendimentos aos adolescentes com a finalidade de conversar ou tirar dúvidas sobre qualquer assunto. Percebe-se que esta população faz uso da unidade de saúde, principalmente para diagnóstico e tratamento de doenças agudas, procurando em baixo número a promoção e a prevenção de saúde. Esta realidade despertou um compromisso em intervir de alguma forma para contribuir para melhoria e aumento dos números de atendimento a esta parte da comunidade.

JUSTIFICATIVA

O Projeto de Intervenção é adequado para planejamento e execução de ações que influenciam positivamente a população em que estamos atuando. É necessário que todos os profissionais de saúde sejam capacitados para realizar o acolhimento da população abordada, uma vez que se trata de uma parcela que pouco procura a assistência de saúde.

Infelizmente, as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada assolam parte da população desta faixa etária, e principalmente quando esta tem pouco esclarecimento ou pouco acesso ao serviço de saúde.

Durante um ano, foram realizadas cento e seis consultas com adolescentes, entre elas, nove pré natais de primeira vez em adolescentes de 13 a 17 anos, além de apenas cinco consultas com finalidade de prevenção de DST/gravidez.

Desta forma, o objetivo deste estudo será levar maior conhecimento sobre sexualidade aos adolescentes e estimular que procurem a UBS para consultas não apenas de diagnóstico e tratamento de algumas doenças, mas principalmente prevenção e promoção da saúde.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Levar maior conhecimento sobre as principais dúvidas que assolam os adolescentes, contribuindo para maior possibilidade de acesso ao serviço de saúde a esta população, por meio de atividades de educação em saúde no bairro do Catolé no município de Horizonte-Ce com vista a promoção de saúde em adolescentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Informar sobre sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.
- Avaliar conhecimentos prévios sobre os temas a serem debatidos.
- Propor um plano de ação integrado e participativo dentro das ESF, priorizando a melhoria da promoção de saúde nos adolescentes.
- Criar agenda para atender os adolescentes da UBS.

REVISÃO DE LITERATURA

A adolescência compreende o período de amadurecimento que ocorre entre a infância e a idade adulta. Marcado por grandes transformações emocionais e sociais. É nesta fase que ocorrem os questionamentos, as ansiedades a cerca do mundo que os espera. É o período em que o ser humano é moldado para o que vai ser quando adulto. Há também a descoberta do corpo e suas transformações, deixando de ser uma estrutura infantil, um pouco sem forma definida passando a ser um corpo de homem/mulher. Nas mulheres ocorrem as mudanças mais precocemente, como aumento das mamas, aparecimento de pelos e aumento dos quadris, devido a mudanças hormonais. Nesta etapa, não ocorrem apenas mudanças físicas, mas principalmente e mais fortemente, mudanças comportamentais. Na busca de conhecimentos e auto afirmação, e devido ao sentimento de serem imbatíveis, ocorre, muitas vezes, a rebeldia, com mudanças de humor recorrente. (MOREIRA et al, 2008).

A gravidez nesta fase da vida é considerada de alto risco, devido a mudanças que ocorrem no corpo, porém este ainda não está preparado para tamanha transformação. Muitas vezes, as adolescentes que engravidam nesta idade, têm um índice de escolaridade baixa, e com exemplos parecidos dentro de casa. De acordo com estudos, meninas que tem mais anos de escolaridade são menos propensas a engravidar, uma vez que os estudos levam a uma maior perspectiva de vida, e mais autonomia e voz no que diz respeito ao que vão decidir para o futuro de suas vidas. (ONU, 2013).

Muitas pessoas procuram a Unidade Básica de Saúde com a finalidade de tratar alguma DST, porém sabe-se que a prevenção é a melhor forma de diminuir essa procura. A prevenção primária se faz através de uso de preservativo que é fornecido na Unidade, por isso se faz tão importante o exercício da prevenção dessas doenças pelos profissionais de saúde.

As DST s possuem vários tipos de agentes etiológicos, podendo ser vírus, bactéria ou protozoário, mas a prevenção é única, uso de preservativo. Uma das metas da saúde pública é diminuir o número de morte causada por estes agentes. (Carneiro, et al, 2015).

A gravidez na adolescência muitas vezes interrompe sonhos ou levam a um futuro que já era visualizado, porém antes da hora, um vez que, na maioria das vezes, meninas que engravidam jovens, tem mães que também engravidaram jovens. Infelizmente, as vezes esta realidade é o futuro que a adolescente tem em mente. Sabe-se que sexo nesta fase da vida é um ato visto de forma descompromissada, sem pensar nas conseqüências, levando a uma condição não desejada. (FERREIRA; RIBEIRO, 2010)

A redução do número de gravidez indesejada requer trabalho conjunto entre o setor educacional, social e de saúde. É uma tarefa bastante complexa, mas que precisa ser colocada em prática, sempre levando em consideração a concordância do público alvo. (ONU, 2013)

Os adolescentes são considerados o grupo da população mais vulnerável para adquirir doenças sexualmente transmissíveis (DST), devendo levar em consideração diversos fatores: social, educacional, biológico, econômico. Mesmo com a divulgação das mídias e as disciplinas dadas nas escolas, os adolescentes ainda tem duvidas acerca das DST e como elas são transmitidas. Nesta fase da vida, os indivíduos assumem comportamentos chamado de risco, iniciando a vida sexual ativa cedo, sem uso de preservativo e com vários parceiros. A ansiedade de viver o momento leva a este comportamento, o que aumenta a vulnerabilidade de contrair DST e gravidez indesejada.(Fonseca, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997) prevêm que no sétimo e oitavo anos também sejam abordadas a anatomia e a fisiologia dos órgãos sexuais, os métodos contraceptivos e a gravidez. Entretanto, não há continuidade ou são pouco abordados no Ensino Médio assuntos como DST/AIDS.

Atentar para sexualidade dos adolescentes é uma necessidade que pode contribuir para reduzir problemas no que diz respeito à sua vida pessoal e social. É de grande importância o papel da escola em sua educação sexual visto que esse é o ambiente adequado para a aprendizagem não só da anatomia e da fisiologia do corpo humano, de métodos de prevenção da gravidez precoce e das DST , mas também para o desenvolvimento de sua autonomia. (Nascimento, 2011)

Tal papel, entretanto, cabe também a outros setores, como o da saúde, cujos profissionais devem orientar pais e filhos sobre esse assunto, o que exige uma compreensão do cenário cultural, haja vista que a cultura é um dos fatores determinantes.

Dentre os objetivos específicos da Estratégia Saúde da Família, pode-se destacar a produção social da saúde, por meio da troca de informações e experiências entre as equipes de saúde e a comunidade, através da Educação em Saúde(Moura, 2005). A Educação em Saúde deve oferecer condições para que as pessoas desenvolvam o senso de responsabilidade, tanto por sua própria saúde, como pela saúde da comunidade, merecendo consideração como um dos mais importantes elos entre as perspectivas dos indivíduos, os projetos governamentais e as práticas de saúde.

METODOLOGIA

O plano de intervenção foi realizado em uma escola municipal da cidade de Horizonte- Ceará no bairro Catolé, localizada no lado oposto da rua onde encontra a UBS José Luis da Silva. Esta escola funciona em dois períodos, manhã e tarde, do primeiro ao oitavo ano do ensino fundamental, e foi escolhida devido a sua localização próxima a UBS, bem como ser uma das duas inseridas nesta comunidade.

Primeiro, entramos em contato com a coordenação pedagógica da instituição de ensino, mostrando a necessidade do médico da atenção básica entrar em contato com o público do projeto, por ser eles o número mais defasado a procurarem assistência médica. Foi dado a idéia de ser abordado esses temas (DST e prevenção de gravidez), por acharmos ser de interesse do público alocado, bem como o número de adolescentes que chegam até a gente para realizar o pré natal, e logo foi acatado e bem querido pelo responsável escolar.

O grupo de estudantes escolhido para o projeto foi adolescente de 10 a 19 anos, porém só estavam presentes alunos de 12 a 16 anos. De início foi explicado aos adolescentes os objetivos da roda de conversa, que consiste em uma diálogo aberto sobre assuntos de interesse do grupo, que leva a um debate aberto e uma reflexão final sobre os temas debatidos. bem como o tema abordado: DST e gravidez na adolescência. Em seguida, foi feita uma dinâmica de apresentação em que se pediu aos adolescentes que respondessem a perguntas como: Você sabe o que é DST?; Como se previne DST e gravidez?; Como se adquire DST?, com as quais instigamos o grupo a participar.

O projeto foi realizado em dois momentos. Primeiramente, foi entregue aos alunos um questionário contendo três perguntas sociodemográficas (sexo e idade e se era sexualmente ativo), e 12 questões de múltipla escolha sobre os temas abordados (DST e prevenção de gravidez) para responderem a partir de seus conhecimentos prévios. Após responderem o questionário, foi feita uma roda de conversa sobre o tema, tendo os adolescentes participação ativa, fazendo perguntas e tirando dúvidas. Depois deste momento de conversa, foi entregue novamente o

mesmo questionário, para avaliar se essa ferramenta (roda de conversa) fez mudanças sobre conhecimentos acerca dos temas debatidos.

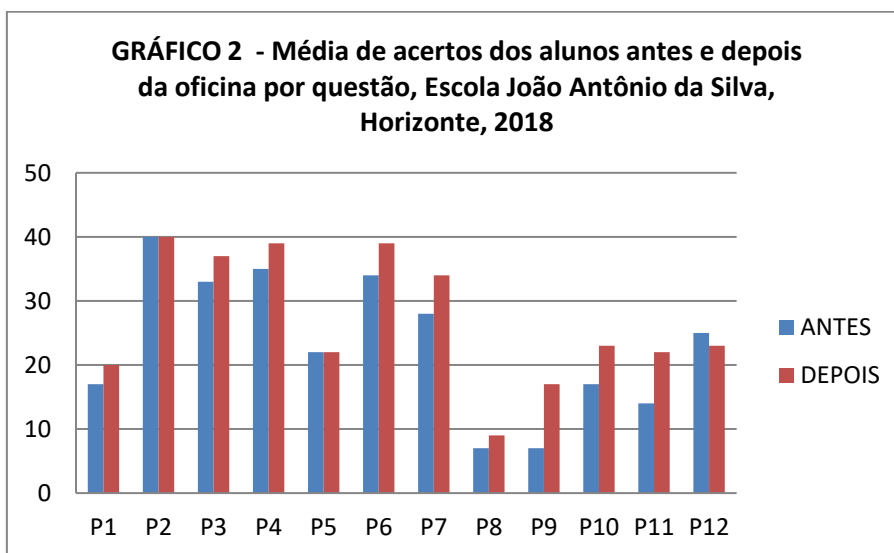
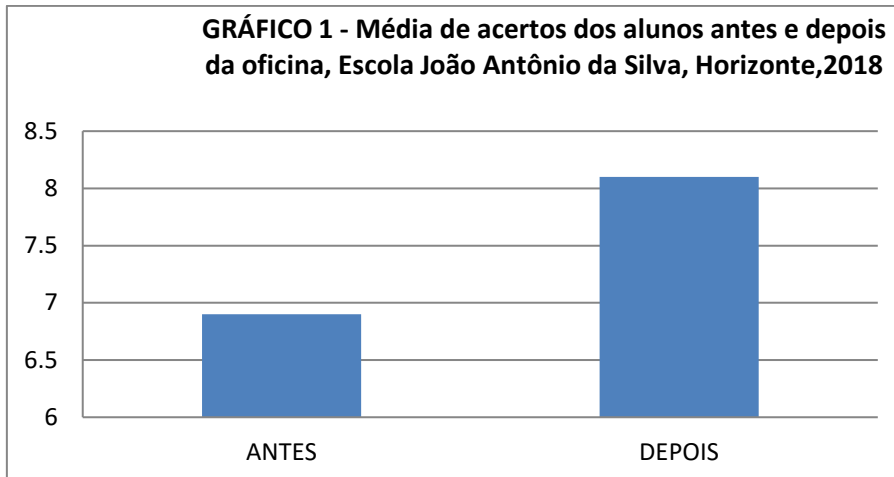
ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Muitos adolescentes iniciam sua vida sexual ativa precocemente, e muitas vezes, antes mesmo de conhecer seu corpo bem como prevenir doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. Foi nos informado, pela direção da Escola que os alunos tem na sua grade curricular a disciplina “conhecendo o corpo”, porém durante nossa abordagem, vimos que há muitas lacunas no aprendizado

Os alunos que participaram do projeto tinham entre 12 e 16 anos e cursavam oitavo e nono ano no ensino fundamental, ao todo tivemos participação de 40 adolescentes, sendo 19 do sexo masculino e 21, feminino. A metade tinha 14 anos, apenas um com 12 anos e um com 16 anos.

Estando em mãos com tais questionários respondidos antes e após a roda de conversa, obteve-se o devido resultado: um aluno acertou apenas 2 questões antes da discussão, 8 alunos acertaram 5 questões, 7 alunos responderam corretamente 9 questões, um aluno respondeu dez questões corretamente. Após a roda de conversa, tivemos um aumento de 42 % de alunos que acertaram 9 questões, e 800% de alunos que responderam 10 questões corretamente, correspondendo a 8 alunos, e um aluno que respondeu todas as questões corretamente, e não tivemos menos de duas questões respondida corretamente. A média de acerto no primeiro momento foi de 6,9 questões e no segundo momento de 8,1 questões.

As médias calculadas serão mostradas nos gráficos a seguir. O primeiro gráfico corresponde ao número de questões acertadas de cada aluno dividido pelo número total de alunos. O segundo gráfico corresponde à quantidade de alunos que acertaram determinada questão dividido pelo número total de alunos. O terceiro gráfico relata a média de questões acertadas por sexo, e o quarto gráfico a média de questões acertadas por idade.



P1) A respeito das doenças sexualmente transmissíveis, marque a opção correta

P2) Qual melhor método de proteção contra as doenças sexualmente transmissíveis

P3) Quando colocar o preservativo

P4) Sabe como são transmitidas as DST's

P5) o que faz se o preservativo romper:

P6) De que forma é possível contrair o vírus HIV?

P7) É necessário uso de preservativo nas relações sexuais entre dois parceiros que tenham HIV:

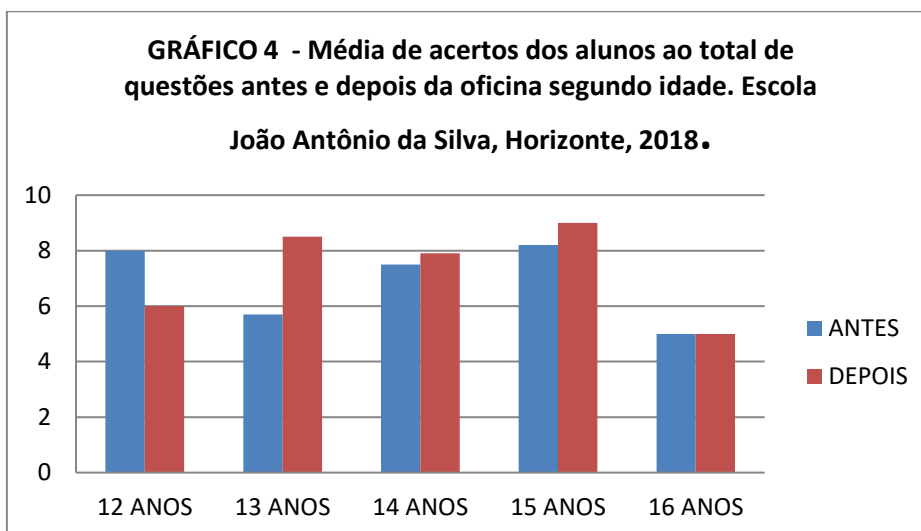
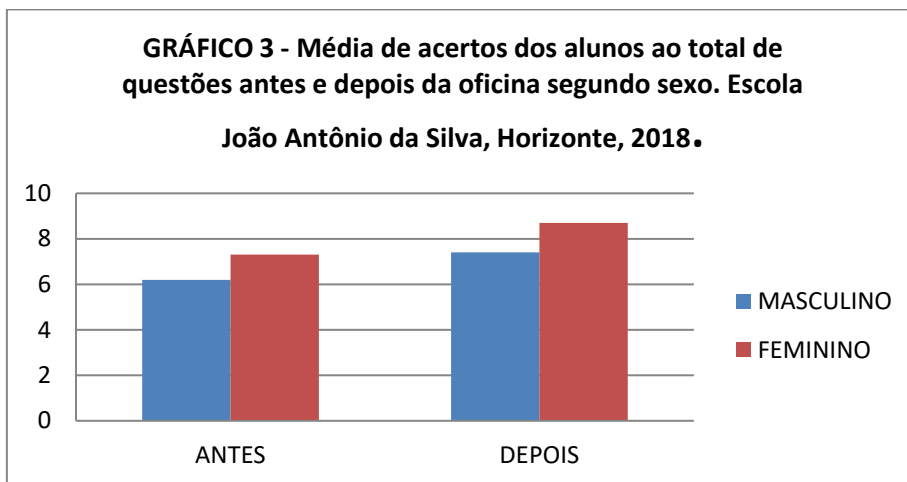
P8) A sífilis é uma doença transmitida pela bactéria *Treponema pallidum*. Essa doença é caracterizada por:

P9) O HPV provoca uma doença que ocasiona uma verruga genital, além de ter relação direta com o câncer de colo de útero. Analise as alternativas a seguir e marque o nome da DST provocada pelo HPV

P10) Qual destas práticas é a mais inadequada para prevenir gravidez?

P11) São métodos cirúrgicos contraceptivos:

P12) OS anticoncepcionais injetáveis



Com tal resultado, conclui-se de que simples atividades de promoção de saúde podem ser feitas com apenas boa vontade e capacidade profissional e que já pode haver repercussão positivas futuras, bem como diminuição de DST e gravidez

na adolescência, pois através do conhecimento é possível alcançar nossos melhores e maiores resultados. Além de abrir na agenda semanal espaço na UAPS para que seja formado grupo de conversa uma vez ao mês, e também atendimento individual de acordo com a demanda.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Foram necessários recursos materiais como sala e cadeira disponibilizadas pela escola em que foi realizado o projeto. Foram utilizadas folhas de papel A4 para impressão dos questionários e figuras das lesões causadas pelas doenças abordadas na nossa discussão, tudo financiado pelo pesquisador. Também fez necessário de um médico capacitado.

CONCLUSÃO

No desenvolvimento da roda de conversa, foi criado um espaço dialógico com os adolescentes, já que tiveram a oportunidade de expor suas dúvidas sobre os temas abordados, o que propiciou a obtenção e a troca de conhecimentos, de acordo com as necessidades oriundas da realidade em que estão inseridos.

A roda de conversa sobre métodos contraceptivos e prevenção de DST com adolescentes foi uma oportunidade importante de reflexão e discussão, ampliando o campo de conhecimento deles sobre esses temas. Ter a escola como cenário da atividade mostrou-se favorável, uma vez que, por se tratar de ambiente do cotidiano dos adolescentes, onde permanecem a maior parte do dia, sentiram-se seguros para expressar suas dúvidas e aflições.

Ressalta-se a necessidade de implantação de estratégias educativas que se valham de metodologias participativas e descontraídas, como a roda de conversa, para incentivar a participação e a conscientização dos adolescentes sobre a importância da prevenção de DST e da gravidez na adolescência.

Considera-se repetir tal atividade com mais assiduidade e com temas variados e propostos pelo público abordado, pois assim poderemos ter resultados positivos futuros, com um ferramenta tal simples e que está ao nosso alcance, apenas tendo boa vontade para ver os problemas sociais em uma comunidade necessitada reduzir.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (2008). Saúde do adolescente: Competência e habilidade. Brasília- DF. Acessado em 16 de julho de 2018. Disponível em: WWW.bvsmms.saude.gov.br

Brasil. Ministério da Saúde. (2013). Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Brasília – DF. Acessado em: 08 de julho de 2018. Disponível em: www.aids.gov.br

FERREIRA, C.R.C; RIBEIRO, G.T.F.(2010) Aspectos socioeconomicos da gravidez na adolescencia e as ações de saúde, o caso de Anápolis-GO.Vita et Sanitas(4),p. 73-90

FONSECA A, D; GOMES, V, L, O; TEIXEIRA, K, C. (2013.). Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm, 14 (2), 330-337.

MOURA E, R,F; SOUSA R,A. 2002. Educação em saúde reprodutiva: proposta ou realidade do Programa Saúde da Família?. Cad Saúde Pública. 16(6),p. 1809-1811.

Organização das nações unidas. (2013.). Maternidade precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência Situação da População Mundial 2013- . Retrieved 07 de julho de 2018., from www.unfpa.org.br/Arquivos/SWOP%202013%20Summary%20Portugues.pdf

SILVA, A.T; JACO, M.H.V.M; HIRDES, A. 2015. Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/ AIDS no sul do Brasil. Aletheia 46(4), p.34-49

APÊNDICE

Apêndice A- Questionário

QUESTIONÁRIO

1) Sexo: () Masculino () Feminino

2) Idade:

3) Atualmente,

- a) Não faz sexo
- b) Faz sexo regularmente com apenas um parceiro (a)
- c) Faz sexo com múltiplos parceiros (as).

4) A respeito das doenças sexualmente transmissíveis, marque a opção correta:

- a) Todas as doenças sexualmente transmissíveis são caracterizadas pelo aparecimento de lesões genitais.
- b) A camisinha só é eficiente como método para proteger contra a gravidez.
- c) Uma mulher grávida pode transmitir uma doença sexualmente transmissível ao seu filho.
- d) A AIDS, a sífilis, a gonorréia e anemia são doenças sexualmente transmissíveis.

5) Qual melhor método de proteção contra as doenças sexualmente transmissíveis:

- a) Preservativo
- b) Adesivo contraceptivo
- c) Anéis contraceptivos
- d) Coito interrompido

6) Quando colocar o preservativo:

- a) Antes que qualquer contato genital ocorra.
- b) Ante do orgasmo
- c) Depois do orgasmo
- d) Qualquer momento.

7) Sabe como são transmitidas as DST's:

- a) Sexo vaginal, oral e anal.
- b) Apenas sexo vaginal
- c) Apenas sexo oral
- d) Apenas sexo anal.

8) o que faz se o preservativo romper:

- a) Nada
- b) Vai ao médico, a uma consulta de planejamento familiar .

c) Usa pílula de emergência por conta própria.

9) De que forma é possível contrair o vírus HIV?

a) Aperto de mão e abraços

b) fazendo sexo sem proteção.

c) bebendo água no mesmo copo.

d) beijo na boca.

10) É necessário uso de preservativo nas relações sexuais entre dois parceiros que tenham HIV:

a) Só não é necessário quando ambos são portadores do vírus

b) O uso do preservativo deve ser constante nas relações sexuais entre os indivíduos, pois há uma resposta imunológica com a produção de anticorpos.

c) Apenas quando um dos parceiros apresenta doença genital ulcerada podendo provocar uma resposta inflamatória que aumenta a probabilidade de contrair HIV.

11) A sífilis é uma doença transmitida pela bactéria *Treponema pallidum*. Essa doença é caracterizada por:

a) Inflamação no canal da uretra

b) Feridas nos órgãos genitais conhecidas por cancro duro.

c) Baixa imunidade do portador.

d) Lesões em todo corpo.

12) O HPV provoca uma doença que ocasiona uma verruga genital, além de ter relação direta com o câncer de colo de útero. Analise as alternativas a seguir e marque o nome da DST provocada pelo HPV:

a) herpes Genial

b) Gonorréia

c) Condiloma Acuminado

d) Cancro mole

13) Qual destas práticas é a mais inadequada para prevenir gravidez?

a) Coito interrompido

b) uso de pílula anticoncepcional

c) uso de preservativo

d) DIU

14) São métodos cirúrgicos contraceptivos:

a) Controle de muco cervical e DIU

b) Diafragma e espermicida

c) Laqueadura e vasectomia

d) Laqueadura e espermicida.

15) OS anticoncepcionais injetáveis:

- a) Não estão entre os métodos hormonais.
- b) Evitam o risco de esquecimento, como pode acontecer com uso de pílula.
- c) São de uso masculino.
- d) São métodos contraceptivo de emergência.